

## CENÁRIO EXTERNO

---

Na semana passada, os principais dados econômicos mostraram um cenário ambíguo para a atividade global. As maiores economias europeias mostraram recuperação da atividade industrial em out/20, mas isso ainda não reflete o impacto das novas medidas de restrição à mobilidade impostas em resposta à reaceleração do coronavírus. Por outro lado, nos Estados Unidos, o aumento do número semanal de pedidos de seguro-desemprego confirmou os sinais de perda de vigor na sua recuperação, enquanto prosseguem as negociações sobre estímulos econômicos. Embora haja um amplo consenso sobre a necessidade de apoiar famílias e empresas, as divergências permanecem, principalmente em torno da proteção de responsabilidade das empresas e da ajuda aos estados e governos locais.

Também teve destaque o início da imunização pela vacina desenvolvida pelas farmacêuticas Pfizer e BioNtech no Reino Unido e a sua aprovação nos Estados Unidos e no Canadá.

No campo político, o prazo final para as negociações da transição do *Brexit* foi estendido e os países da União Europeia chegaram a um acordo para encerrar o impasse que impedia a aprovação do orçamento de EUR 1.8 trilhão do bloco para os próximos anos, cifra que inclui o fundo de cerca EUR 750 bilhões para estimular a recuperação das economias após a pandemia.

Além disso, o Banco Central Europeu aumentou seu programa de compra de ativos (PEPP) em EUR 500 bilhões, também estendendo a duração do programa e das operações de refinanciamento de longo prazo (TLTRO-III).

### ATIVIDADE

---

- **Produção Industrial na Alemanha (out/20):** aumentou +3.2% em out/20 (de +2.3% em set/20), acima das expectativas, ficando -4.9% abaixo do nível pré-crise de fev/20. No acumulado de doze meses, a produção industrial caiu -3% (de -6.7% em set/20);
- **Produção Industrial na Espanha (out/20):** aumentou +0.6% em out/20 (de +0.9% em set/20), acumulando -1.6% em doze meses (de -3.1% em set/20), acima das expectativas;
- **Produção Industrial na França (out/20):** aumentou +1.6% em out/20 (de +1.6% em set/20), superando as expectativas. Em doze meses, a produção industrial caiu -4.2% (de -5.9% em set/20);
- **Produção Industrial na Itália (out/20):** aumentou +1.3% em out/20 (de -5.1% em set/20), acima das expectativas, e no acumulado de doze meses caiu -2.1% (de -4.9% em set/20);
- **Dados da atividade do Reino Unido (out/20):** o PIB mensal do Reino Unido aumentou +0.4% em out/20 (de +1.1% em set/20), somando -8.3% (de -8.5% em set/20) no acumulado de doze meses. A produção industrial aumentou +1.3% em out/20 (de +0.5% em set/20), com Manufaturas aumentando +1.8% (de +0.1%), o setor de Construção, +1% (de +2.9%), e o de Serviços, +0.2% (de +1.1%);

- **Divulgação preliminar do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos (dez/20):** o indicador de dezembro subiu de 76.9 para 81.4, superando as expectativas. O indicador de condições econômicas atuais aumentou de 87 para 91.8 e o de expectativas de 70.5 para 74.7;
- **Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 05 de dez/20:** foram 853 mil na semana, um aumento de 137 mil em comparação à semana anterior.

## INFLAÇÃO

- **Inflação na China (nov/20):** a inflação ao consumidor caiu -0.5% no acumulado de doze meses (de +0.5% em out/20), abaixo das expectativas, com os preços de alimentos caindo -2% (de +2.2% em out/20). A inflação ao produtor recuou -1.5% em doze meses (de -2.1% em out/20);
- **Inflação nos Estados Unidos (nov/20):** aumentou +0.19% em nov/20 (de )% em out/20) acima das expectativas, somando +1.2% no acumulado de doze meses. O núcleo da inflação aumentou +0.22% no mês (de 0% em out/20), somando +1.6% em doze meses, a mesma leitura de out/20;
- **Inflação na Alemanha (nov/20):** caiu -0.8% em nov/20 (de +0.1% em out/20), registrando a maior queda do ano. No acumulado de doze meses a inflação caiu -0.3% (de -0.2% em out/20), a quarta deflação mensal no ano, refletindo a redução do IVA desde jul/20.

## **DIVULGAÇÕES DA SEMANA:**

- Reunião de política monetária do Fed e dos bancos centrais do Reino Unido e do Japão.

## ATIVIDADE

- Produção industrial no Japão referente a out/20 pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (domingo);
- Produção Industrial da zona do euro referente a out/20, pelo Eurostat (segunda-feira);
- Dados da atividade na China referente a nov/20, pelo National Bureau of Statistics of China (segunda-feira);
- Desemprego no Reino Unido referente a out/20, pelo Office for National Statistics (terça-feira);
- Produção industrial nos Estados Unidos referente a nov/20, pelo Census Bureau (terça-feira);
- Divulgação preliminar dos PMIs referentes a dez/20, pela Markit (terça/quarta-feira);
- Vendas do varejo nos Estados Unidos referente a nov/20, pelo Census Bureau (quinta-feira);
- Vendas do varejo no Reino Unido referente a nov/20, pelo Office for National Statistics (sexta-feira).

## INFLAÇÃO

- Inflação no Reino Unido referente a nov/20, pelo Office for National Statistics (quarta-feira);
- Inflação na zona do euro referente a nov/20, pela Eurostat (quinta-feira);
- Inflação no Japão referente a nov/20, pela Statistics Bureau (quinta-feira).

## CENÁRIO LOCAL

---

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, mostraram, na semana passada, um aumento do número de mortes e relativa estabilidade dos casos com relação à semana imediatamente anterior. Com relação às vacinas, o Ministério da Saúde sinalizou na semana passada a intenção de compra de 70 milhões de doses da vacina da Pfizer em parceria com a BioNTech, que já obteve a autorização de uso emergencial em outros países como Canadá, Reino Unido e Estados Unidos.

Com relação à política monetária, o Copom manteve a taxa SELIC em 2.0% a.a., em linha com as expectativas. Em seu comunicado, o Comitê reforçou o seu diagnóstico de que as pressões inflacionárias de curto-prazo são temporárias e que monitora sua evolução com atenção, em especial as medidas de inflação subjacente. Além disso, com as expectativas de inflação em torno da meta no ano de 2022, o Colegiado sinalizou que as condições para a manutenção da prescrição futura de seu conjunto de ferramentas de política monetária podem não estar satisfeitas em breve.

Também na semana passada, as divulgações da Pesquisa Mensal do Comércio e da Pesquisa Mensal de Serviços referentes a out/20 mostraram que o consumo de bens segue aquecido, mesmo com o consumo de serviços voltando gradualmente e com a redução do auxílio emergencial. Em conjunto, esses dados nos levaram a revisar para cima o consumo das famílias no 4T20. Ademais, foi divulgado o IPCA de nov/20, que acumula alta de +4.31% em 12 meses, ainda mostrando efeitos dos choques temporários em alimentos e combustíveis.

## ATIVIDADE

---

- **Pesquisa Mensal de Serviços (out/20):** o volume de serviços cresceu 1.7% com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Apesar do crescimento com relação a set/20, o nível dos serviços ainda se encontra 7% abaixo do observado em out/19, reforçando que este é o setor que mais sentiu com a pandemia e que deveremos continuar vendo uma recuperação mais lenta do que a observada no comércio e na indústria. Por exemplo, os serviços prestados às famílias, que englobam hotéis, bares e restaurantes, ou seja, atividades mais dependentes da circulação das pessoas, ainda estão 30% abaixo do nível de out/19, apesar de ter crescido 4.6% quando comparado a set/20;
- **Pesquisa mensal de comércio (out/20):** as vendas do comércio ampliado cresceram 2.1 % com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o comércio ampliado já está 4.9% acima do nível de fev/20. Destaque para as vendas de veículos, que cresceram 4.8% em out/20 com relação ao mês anterior, embora ainda 5.2% abaixo do nível pré-pandemia. Já o comércio restrito, – excluindo veículos e materiais de construção – subiu 0.9% em out/20, ficando 8% acima de fev/20. O resultado do mês foi influenciado pelo crescimento do consumo de bens não essenciais, como o aumento de 6.6% nas vendas de tecidos, vestuário e calçados em relação a set/20. Ademais, o consumo de bens essenciais também cresceu no mês, com destaque para a expansão de 0.8% nas vendas em hipermercados e supermercados.

## INFLAÇÃO

- **IPCA (nov/20):** o índice apontou alta de 0,89%, acumulando 4,31% em 12 meses. Mais uma vez, o resultado veio acima das expectativas do mercado. Houve alta forte em alimentos e combustíveis, que contribuíram com 0,66pp da variação total, mas os núcleos continuaram pressionados principalmente pela alta em bens industriais, apesar de alguma desaceleração pelo efeito da Black Friday. Os dados de inflação continuam mostrando uma economia fora do lugar, acumulando o efeito de estímulos à demanda, choques de oferta e substituição de consumo.

## **DIVULGAÇÕES DA SEMANA:**

- Ata do COPOM (terça-feira).

## ATIVIDADE

- IBC-Br referente a out/20, pelo Banco Central (segunda-feira).

## INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a dez/20, pela FGV (terça-feira).

## COMÉRCIO EXTERIOR

- Transações correntes e investimento direto no país referente a nov/20, pelo Banco Central (sexta-feira).